



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS DRA JOSEFINA DEMES – FLORIANO / PI
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS



LUANA DE OLIVEIRA ALMEIDA

A IDENTIDADE CULTURAL E OS ATOS DE RESISTÊNCIA FEMININA NA OBRA
ÁGUA DE BARRELA, DA AUTORA ELIANA CRUZ

FLORIANO / PI, 2025

LUANA DE OLIVEIRA ALMEIDA

A IDENTIDADE CULTURAL E OS ATOS DE RESISTÊNCIA FEMININA NA OBRA
ÁGUA DE BARRELA, DA AUTORA ELIANA CRUZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campus Dr^a Josefina Demes, como requisito para a obtenção do título de graduação em Licenciatura em Letras/Português.

Orientadora: Prof. Ma. Lívia Maria da Costa Carvalho

FLORIANO / PI 2025



ATA DE DEFESA DE TCC

Aos cinco dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte cinco realizou-se a sessão pública de defesa de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras-Português intitulado **A IDENTIDADE CULTURAL E OS ATOS DE RESISTÊNCIA FEMININA NA OBRA ÁGUA DE BARRELA, DA AUTORA ELIANA CRUZ**, apresentado pela concludente **LUANA DE OLIVEIRA ALMEIDA**. O trabalho foi iniciado às 14h pela orientadora do TCC, Presidente da Banca Examinadora, Professora Ma. Lívia Maria da Costa Carvalho, banca esta constituída também pelos seguintes professores: Ma. Camélia Sheila Soares Borges de Araújo (UESPI) e Ma. Maria do Desterro da Conceição Silva (UFMA). A banca examinadora, após a defesa da acadêmica, passou à arguição e comentários. Encerrado o trabalho de arguição, os examinadores reuniram-se para a avaliação e deram o parecer, tendo sido atribuído o seguinte resultado: **APROVADA**. Todas as questões foram atendidas e a concludente foi aprovada com nota **8,0**. Proclamados os resultados, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Lívia Maria da Costa Carvalho, Presidente da banca examinadora, lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros que compuseram a referida banca.

Documento assinado digitalmente
gov.br LÍVIA MARIA DA COSTA CARVALHO
Data: 12/02/2025 09:57:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma. Lívia Maria da Costa Carvalho. – Presidente da banca examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br CAMELIA SHEILA SOARES BORGES DE ARAUJO
Data: 12/02/2025 10:18:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma. Camélia Sheila Soares Borges de Araújo (UESPI) – Examinadora interna

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA DO DESTERRO DA CONCEICAO SILVA
Data: 12/02/2025 22:17:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma. Maria do Desterro da Conceição Silva – Examinadora externa

UESPI - Campus Dra Josefina Demes
Av. Alfredo Gaze, 629-725 - Irapuã II, Floriano - PI, 64800-000 – Floriano – PI
Telefones: (86) 3321 1800 / 3321 1233 - Fax: 3321 1825

Dedico esta pesquisa aos meus dois filhos: Dylan Chrystian e Laura Chrystina. É por causa deles que sempre consegui forças para nunca desistir do curso de Letras. Dedico este trabalho também ao meu esposo, Francisco Luiz, que sempre deu apoio aos meus estudos e sempre estava presente em todas as etapas da minha graduação, me incentivando para nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que tem feito em minha vida. Ele mostra que podemos, sim, realizar nossos sonhos; correr atrás de nossos objetivos sendo honestos e pacientes, pois tudo dará certo. Deus me mostrou que não importa de onde viemos, se tivermos coragem para enfrentar nossos desafios, a gente consegue. Sendo assim, eu o agradeço principalmente por – no curso de graduação – todas as vezes que me desanimei eu orava para Ele sempre me dar forças e continuar. Não foi fácil, mas eu confiava em Deus para tudo dar certo.

Agradeço aos meus pais, Raimundo Nonato Almeida Batista e Maria Celene de Oliveira Lima, que criaram meus 6 irmãos e eu em uma vida difícil e humilde na zona rural. Meu pai que, ao adoecer, ficou limitado a trabalhar e agradeço grandiosamente minha mãe por ter trabalhado em vários empregos para nos criar.

Agradeço a minha irmã Raisa Almeida, por sempre me ajudar com meus filhos e também por ter me dado apoio para terminar o curso.

Agradeço também ao meu esposo, Francisco Luiz Oliveira de Moura, por me ajudar em todos os momentos da minha vida, por sempre me apoiar nas minhas escolhas.

Agradeço a Deus por ter conseguido fazer esta pesquisa, por sempre me dar forças para continuar seguindo com os meus sonhos.

RESUMO

Esta pesquisa é uma análise da obra Água de Barrela (2018), da autora Eliana Alves Cruz, que observa aspectos culturais afro-brasileiros e a representatividade negra das mulheres, seus atos de resistência, suas crenças, valores e tradições culturais presentes no romance. Além disso, este trabalho aborda discussões acerca do conceito de identidade cultural e construção identitária negra, pensando a ressignificação dos valores históricos culturais afro-brasileiros. Esta pesquisa teve como metodologia análise bibliográfica de carácter qualitativo com leituras de textos teóricos, sendo os principais aportes teóricos para as discussões do trabalho os textos Identidade Cultural e Identidade Nacional no Brasil (1989), de Maria Isaura Pereira de Queiroz; Da Literatura Negra à Literatura Afro-Feminina (2010), de Ana Rita Santiago; Porque ensinar a história da África e do negro no Brasil de Kabengele Munanga (2015); Negritude e Identidade Negra afrodescendente, de Kabengele Munanga (2012); Por um conceito em literatura afro-brasileira, de Eduardo de Assis (2010); Discursos sobre religião afro-brasileira: da desafricanização a reafricanização, de Tina Grudrun (2001). Que foram importantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

Palavras-chaves: Literatura afro-brasileira feminina; Representatividade; Identidade cultural.

ABSTRACT

This research is an analysis of the work Água de Barrela (2018), by the author Eliana Alves Cruz, which observes Afro-Brazilian cultural aspects, the black representation of women, their acts of resistance, their beliefs, values and cultural traditions present in the novel. In addition, this work addresses discussions about the concept of cultural identity and black identity construction, thinking about the resignification of AfroBrazilian historical cultural values. This research had as its methodology a qualitative bibliographic analysis with readings of theoretical texts and articles, with the main theoretical contributions for the discussions of the work being the texts: Cultural Identity and National Identity in Brazil (1989), by Maria Isaura Pereira de Queiroz; From Black Literature to Afro-Feminine Literature (2010), by Ana Rita Santiago, Why teach the history of Africa and the son-in-law in Brazil by Kabengele Munanga (2015), Negritude and Afro-descendant Black Identity by Kabengele Munanga (2012), For a concept in Afro-Brazilian literature by Eduardo de Assis (2010), Discourses on Afro-Brazilian religion: from de-Africanization to re-Africanization by Tina Grudrun (2001). Which were important for the development of this research.

Keywords: Afro-Brazilian feminine literature; Representation; Cultural identity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAP 01 ASPECTOS CULTURAIS AFRO-BRASILEIROS NO ROMANCE ÁGUA DE	10
BARRELA	12
1.1 A retextualização cultural a representação da mulher negra no romance Água de	16
Barrela	16
CAP 02 IDENTIDADE CULTURAL AFRO-BRASILEIRA; CONCEITO E REFLEXÕES NO ROMANCE ÁGUA DE BARRELA	2020
2.2afrodescendência como representação da construção da identidade cultural	24
feminina negra na obra Água de Barrela	24
CAP 03 ESGATE CULTURAL AFRO FEMININO NO ROMANCE ÁGUA DE BARRELA,	28
E SUA IMPORTÂNCIA PARA LITERATURA AFROBRASILEIRA	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

INTRODUÇÃO

Eliana Alves Cruz é uma escritora negra que possui raízes afro-brasileiras, é autora de várias obras sendo uma delas *Água de Barrella*, que foi publicada pela primeira vez em 2016. Ela aborda um contexto histórico-cultural e social trazendo o seu seio familiar como uma autoficção, dando visibilidade às crenças, culturas, religião e valores de povos afro-brasileiros, trazendo o protagonismo das mulheres negras. Diante disto, surge a seguinte pergunta norteadora: qual a importância de trazer para literatura afro-brasileira a representatividade das mulheres negras?

A autora traz na obra uma afrodescendência de sua própria família, como ela mesma retrata no livro, já nas primeiras páginas Eliana, traz uma árvore genealógica que liga seus descendentes, e ao final das páginas conta como realmente o romance aconteceu. Ela transforma a oralidade de sua tia, quem contava as histórias para e as traduz na escrita, pois são as memórias de sua tia que fez com que a autora reescrevesse o histórico sociocultural dos povos afro-brasileiros, tendo como base o histórico familiar para escrita do romance.

Assim, Eliana reescreveu a história dos povos brasileiros retratando suas culturas como resgate e preservação. Além disso, traz o protagonismo das mulheres negras que desde o período escravocrata até os dias atuais ainda sofrem preconceitos. O romance em questão, percorre várias gerações de famílias afrodescendentes, que possuem essas mulheres como as principais representantes no seio familiar. E, depois, além de resistirem a tamanha repreensão cultural ainda sofreram/sofrem preconceito de raça e gênero, além de abusos físicos, sexuais e morais, dentro de uma cultura machista do embranquecimento.

Este romance é importante para a literatura brasileira feminina, por abordar estas questões. Dessa forma, é possível observar que a autora busca sempre destacar as mulheres negras como fonte de saberes, como seres fortes. Além disso, a obra traz o sentimento dessas mulheres, os sonhos e valores, a luta pela sobrevivência, sempre querendo o melhor para o futuro de seus filhos e netos, buscando várias formas para o sustento familiar, não deixando apagar sua cultura, mesmo cultuando de forma isolada.

Diante das complexidades aqui observadas sobre o fazer literário do romance *Água de Barrella*, surgiu o objetivo deste trabalho que é estudar os aspectos afrobrasileiros e a representação da mulher negra representada em sua narrativa.

Para tanto, reconhece-se a necessidade de discutir o conceito de identidade cultural para o brasileiro, como ela está representada na obra. Ademais, o trabalho aqui presente discute

contexto cultural afro-brasileiro familiar feminino e analisa as formas de resistência desenvolvidas pelas mulheres negras ao longo da história.

Este trabalho é de caráter qualitativo, e sua metodologia consiste em uma análise bibliográfica, que ao realizar a leitura da obra *Água de Barrella*, busca tem como suporte para suas discussões teóricas livros, artigos científicos que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, sendo eles: *Identidade Cultural e Identidade Nacional no Brasil* (1989), de Maria Isaura Pereira de Queiroz; *Da Literatura Negra à Literatura Afro-Feminina* (2010), de Ana Rita Santiago da Silva; *Caminhos Identitários: Contribuições de Kabengele Munanga na Construção da Identidade Negra Positiva* (2018), de Quecia Silva Damascena e Eduardo Oliveira Miranda; *Negritude e Identidade Negra ou Afrodescendente* (2012), de Kabengele Munanga. Por que ensina a história da África no Brasil (2015) dr Kabengele Munanga, por um conceito em literatura afro-brasileira (2010) de Eduardo de Assis. Discursos sobre religiões afrobrasileiras; da desafricanização a reafricanização (2001) de Tina Grudrun.

A obra analisada possui grande de relevância, pois contribui para a literatura brasileira feminina. Além disso, possui um caráter histórico sociocultural de povos afrobrasileiros, com tradições religiosas de matriz africana. O romance também retrata a cultura brasileira, como resgate e preservação cultural, também a representatividade das mulheres negras, dando visibilidade a vozes silenciadas, que por muito tempo foram apagadas e reprimidas na sociedade colonialista. Ademais, a obra contribui para disseminação da literatura afro-brasileira feminina dando visibilidade para culturas, etnias afrodescendentes femininas.

2 ASPECTOS CULTURAIS AFRO-BRASILEIROS NO ROMANCE ÁGUA DE BARRELA

A cultura de um povo é uma de suas principais características na sociedade, pois nelas transmitem a sua essência, pertencimento e identidade, e o seu lugar no mundo, através de suas origens crenças, religiões e manifestações artísticas na sociedade.

A religiosidade de um povo faz parte desses elementos culturais e é algo importante para seu sentimento de pertencimento. As manifestações culturais, de acordo com (PEREIRA 2012, pág. 176), “influenciam sobremaneira a definição de religião, nesse aspecto a religião está ligada às práticas culturais das sociedades”. Para (PEREIRA 2012, p. 175) “etimologicamente a palavra religião deriva do latim, podendo significando religar, relier ou reeleger”. Assim, os indivíduos que vivem suas crenças religiosas, estão religando entre si suas manifestações culturais religiosas, que ligam os homens as suas crenças e tradições de acordo com seu meio cultural.

Ademais, a cultura influência a religiosidade. Segundo o mesmo autor, (2012, p. 171) “as experiências místicas individuais presente em várias religiões pela oração, meditação, contemplação ou outros meios, assim como as práticas comunitárias carismáticas, confirmam a importância do relacionamento com o sagrado”. Nesse contexto, as manifestações religiosas estão presentes em cada sociedade de várias formas, construindo valores, crenças, tradições etc.

No entanto, sabemos que algumas sociedades costumam condicionar imposições religiosas para que uma única religião seja reconhecida como verdadeira forma de ligação com o sagrado, ignorando as outras formas religiosas. No contexto brasileiro, por exemplo, o racismo e o preconceito fazem com que as diversas religiões de matriz africana se tornem as que mais sofrem intolerância, como afirma Sousa:

O preconceito contra as religiões de matriz africana no Brasil é uma forma explícita de racismo cultural, em que práticas e símbolos associados aos negros são desqualificados, perseguidos e criminalizados, perpetuando a lógica colonial que inferioriza tudo que remete ao legado africano (SOUZA, 2017, p. 136.).

Nesse sentido o preconceito é um dos aspectos que inferioriza as religiões de matriz africana. O romance Água de Barrela, estudado neste trabalho, apresenta para seus leitores uma discussão profunda sobre as discriminações praticadas contra as religiões de matriz africana no

Brasil. Observa-se que as personagens da narrativa utilizam o uso da linguagem africana como demonstrando suas culturas afrodescendente pois ao continuarem cultuando seus deuses e prosseguindo com sua língua materna, contribuem para a manutenção dos costumes. Eliana Cruz descreve uma passagem no romance um ritual de carácter africano, observa-se no trecho abaixo:

Martha gostava do canto que abria a cerimônia da fogueira de xangô aqui todos os anos assistiam na roça da avó Umbelina “A dupé ni mòn oba e kú ale, A dupé ni mòn oba e kú, ó wá, wá nilé, A dupé ni mòn oba e kù al “. (nos agradecemos por conhecer o rei .boa noite a vossa majestade. Ele veio, está na terra) (CRUZ,2018, pág 167).

Observa-se o quanto rico é a linguagem africana e como a tradição cultural é importante para compreender sobre estes povos. Dessa forma, podemos pensar que a cultura afro-brasileira não ficou apagada, embora as forças coloniais tenham insistido muito para isso. Nesse sentido, (JENSEN, 2001, p. 2) afirma que [...] “os vários grupos étnicos continuaram com sua língua materna, havia um certo número de líderes religiosos entre eles que na África eram mantidos pela chegada de novos escravos”. Dito isto, a importância de continuar com a língua materna foi um dos aspectos que contribuiu para que a cultura e a religiosidade desse povo não fosse apagada na sociedade.

Embora as religiões afro-brasileiras tenham ganhado força no campo de estudos religiosos, ainda é algo atual, para (JENSEN, 2001, p. 2) “as religiões afrobrasileiras constituem um fenômeno relativamente recente na história do Brasil”. As tradições afrodescendentes têm desempenhado um papel importante para representar o seu identitário cultural social, além de dar viabilidade às tradições africanas.

Em Água de Barrela (2018) de Eliana Cruz, há temática da religiosidade afrobrasileira, e, também, é relatado como eram as formas de manifestações culturais desses povos. Tendo em vista que a cultura está fortemente ligada a religião observase também vários aspectos afro-brasileiros que caracterizam uma literatura afrobrasileira feminina por destacar a vida de mulheres negras no sistema colonial que percorre várias gerações de pessoas negras, que possuem um vasto conhecimento religioso. Na literatura afro-brasileira, torna-se ainda mais presente aspectos culturais de matriz africana.

O romance, parte do enredo que se passa no século XIX, período em que a escravidão negra ainda era uma realidade no Brasil. A obra narra o processo em que pessoas eram trazidas do continente africano para terras brasileiras, onde viviam em condições desumanas e eram

submetidas ao trabalho escravo. O enredo da obra descreve a brutalidade e o sofrimento que marcaram esse período histórico.

Mesmo em um cenário de extrema opressão, as religiões de matriz africana representaram uma forma de resistência e preservação cultural. Cultuar suas crenças não era fácil, mas essas práticas permitiram manter vivas as raízes africanas em terras brasileiras, contribuindo para a formação de uma identidade que hoje é essencial à cultura afro-brasileira.

O enredo do romance avança até a contemporaneidade, alcançando os anos 1990. Essa conexão entre passado e presente evidência como os legados culturais e históricos da população afrodescendente continuam a influenciar e a moldar a sociedade brasileira. A narrativa reflete a permanência da memória coletiva e a força da resistência cultural através das gerações.

Segundo (DUARTE, 2010, p. 122) “o tema é um dos fatores que ajuda a configurar o pertencimento de um texto a literatura afro-brasileira”, nesse sentido ressaltar a relevância que a obra traz para a literatura afro-brasileira por tratar de temas tão importantes para a compreensão da obra, visto que as personagens femininas negras sofrem repreensões, assédios, preconceitos raciais, religiosos e assédios morais, em uma sociedade extremamente preconceituosa e escravocrata.

Com isso, o preconceito torna-se mais abrangente com estas personagens femininas, que a cada geração procuram vários meios de sobrevivência e resistência, pois tinham que cultuar suas religiões e crenças em segredos para que pudessem resistir a esse descaso e transtorno, ocorrido no período de escravidão, e mesmo, após isso, ainda houve a repreensão e preconceito cultural da sociedade, mesmo muitos anos após a abolição.

Na espaçosa cozinha do Sobrado Helena foi entregue a Umbelina dasdôr e Cecília para menina as primeiras eram o céu e a terceira um inferno as duas primeiras eram ainda moças Cecília era mais velha do grupo um beijinho de idade dor eram mãe e filha e falavam sua língua descobriu que um belinho deve a de Ketu como ela tinha conhecimentos amplos da religião que cultuava em segredo no engenho e que até conheciam pessoas comuns na África (CRUZ, 2018, p. 30).

Nesse sentido, esse trecho enfatiza o quanto o período escravocrata foi cruel para com estes povos, sobretudo para as mulheres. Vale ressaltar, que a questão de gênero se torna ainda mais cruel, tendo em vista que a mulher era sexualizada pelos brancos e reprimidas culturalmente pela sociedade capitalista e preconceituosa no período colonial, como afirma a pesquisadora Sueli Carneiro no trecho abaixo:

A mulher negra, no contexto da escravidão, ocupava o lugar mais vulnerável da hierarquia social: além da exploração pelo trabalho forçado, era vítima constante de abusos sexuais e da desumanização que marcava sua existência, transformando seu corpo em objeto de violência e mercadoria (CARNEIRO, 2011, p. 45).

Ademais, as mulheres negras carregavam a sobrecarga de serem vistas como mão de obra explorável e, simultaneamente, como objetos de satisfação sexual, submetidas às mais variadas formas de violência e desumanização. Essa realidade evidencia como o sistema escravocrata era sustentado por dinâmicas de opressão interseccional, que perpetuavam o racismo e o machismo estrutural na sociedade brasileira.

Assim, o não apagamento da cultura afro-brasileira traz o sentimento de pertencimento para sociedade feminina afrodescendente, porque no romance de Eliana Cruz, as personagens, mesmo de forma isolada, não deixaram de cultuar suas crenças e religiões. Pois, mesmo o romance atravessando vários anos, com o seu contexto histórico, a culturalidade, torna-se algo atual, e a linguagem e as crenças enfatizam o pertencimento dos personagens caracterizando uma literatura afrobrasileira, na narrativa (Água de barrela 2018), a personagem tia dona reflete sobre a vida diante de Martha outra personagem no romance e enfatiza sobre a força e crença nos orixás como uma fonte de justiça, no trecho abaixo:

Os Orixás, filha, é a natureza são uma coisa só
Eles são a vida, são as coisas da nossa vida. neste mundo.
A justiça é nossa estrada. você acha que estamos fora dela?
Nada disso. Confia? (CRUZ, 2018, p.168)

Nesta reflexão da personagem tia Dona, observa-se que a presença das crenças torna um valor cultural a qual pode-se ser um meio para continuar seu caminho “de luta pela resistência e continuar com sua cultura. Na narrativa os valores culturais sempre estão presentes. E como percebido, no romance a religiosidade é muito presente e preservada, mesmo sendo difícil ocultar da sociedade “branca”, os povos continuaram cultuando, não deixando apagar suas tradições. Assim, faziam o que podiam para permanecer com suas crenças e costumes, como pode-se perceber no trecho abaixo:

A jovem Umbelina achou que tinha uma obrigação de cumprir: dá seguimento à tradição. a mãe era de Ketu; e embora mal tivesse tido tempo de falar sobre o respeito el entendeu que o elo não poderia se romper ela mesma sairá da África já iniciada e tinha que se virar em três para ocultar das católicas senhoras sua verdadeira fé. Assim que teve chance com o auxílio do velho urbano de seu filho Anacleto e de vários outros arrumaram um espaço.

Quando anule na ainda bebê estava um pouco mais forte em seu primeiro domingo de folga embrulhou a menina em panos arrumou a muito bem a tarda nas costas a moda africana numa caminhada mata adentro até um sítio escondido dos olhos curiosos e incriminadores dos brancos senhores no caminho estancou de susto garoto pulou na sua frente era Firmino.

-Oxente, moleque!

E os dois caminharam 1 hora para ano de tempo em tempo para descansar limpar a criança da água e um mingau que Umbelina levou para o bebê Firmino sabia aonde iam e queria finalmente levar o fio de contas que pertenceu ao irmão e saber o que fazer com ele chegando lá oficializar os rituais que consagração a Oyá Firmino foi orientado e continuar com o colar pois era guardião para alguém que ainda viria.

(CRUZ, 2018, p. 91)

Dessa forma, os povos afro-brasileiros tinham conhecimentos culturais e faziam estes rituais como formas de representação de sua culturalidade. Na narrativa as tradições foram preservadas mesmo de formas ocultas. Os rituais eram um ato de demonstração de suas crenças pois possuem uma determinada funcionalidade valorizando as tradições e costumes.

2.1 A retextualização cultural a representação da mulher negra no romance Água de Barra

A retextualização é um conceito do campo linguístico como formas de transformar textos, reescrever e textualizar. De acordo com D 'Andrea et al (2010, p. 66) “assim parece-nos que o conceito de retextualização pode ser, sem dificuldades associado a uma mudança entre modalidades de relações e entre gêneros textuais”. Neste sentido, a retextualização cultural se refere à reescrita de textos, especialmente dentro do campo literário, com o objetivo de promover a representatividade, especialmente da literatura afro-brasileira.

A reescrita dos povos afrodescendentes contribui para a preservação ancestralidade, pois a escrita se torna um meio de contar as histórias dos povos afrobrasileiros que, ao longo da história, foram marginalizadas e silenciadas. A literatura afro-brasileira, nesse sentido, desempenha um papel fundamental na representação dessas culturas de matriz africana.

Em sua obra, Eliana Cruz destaca a vida das mulheres negras como uma forma de representatividade. A autora retrata momentos em que essas mulheres lutam para manter vivas suas religiões, apesar das adversidades. No entanto, também há momentos de dor e aflição. A obra traz uma retextualização da história de um povo que foi escravizado e cuja importância é imensa para a literatura brasileira. A obra se torna diversificada ao integrar um contexto histórico dos povos afrodescendentes no Brasil mostrando que essas pessoas, embora tivessem uma

cultura rica, foram trazidas para o Brasil não apenas para serem escravizadas, também uma tentativa de apagamento da história de lutas e resistências do povo negro Munanga 2015 descreve que:

A questão do negro tal como é colocada hoje se apoia sobre uma constatação o tráfico e a escravidão ocupa uma posição marginal na história nacional, no entanto a história e a cultura dos escravizadores são constitutivas na história coletiva como o são o tráfico e a escravidão ora a história nacional não integra ou pouco integra os relatos de sofrimento de resistência de silêncio e de participação (MUNANGA, 2015, p. 28).

Nesse contexto a história do negro no Brasil ainda é marginalizada, trazer a participação do povo negro no Brasil com suas lutas e resistências é um papel crucial para visibilidade de seu histórico cultural que foi apagado.

Água de barra (2018) é uma retextualização cultural e social e vários momentos históricos e a cada geração trazendo a mulher negra no seu seio cultural que não deixam apagar-se até os momentos de discriminação e repreensão. Ela demonstra em sua obra um sentimentalismo em relação às mulheres negras buscando representá-las na sociedade como mulheres fortes que lutam, que possuem sentimentos, amores, dores, anseios, emoções, que resistem diante da humilhação empregada pelos brancos. Assim, Eliana Cruz traz também a ampliação da cultura afrodescendente e colabora para a literatura brasileira feminina. Esta representação mostra a verdadeira essência das mulheres negras como uma retextualização de suas histórias. São seres que possuem sentimentos, desejos, culturas, crenças, pessoas que tem seu papel na sociedade e não apenas como pessoas que foram escravizadas, visibilizando um contexto histórico cultural dos povos afrodescendentes feminino.

As personagens femininas têm suas representações, são mulheres que lutam para sobrevivência diária, outras pelas suas crenças e valores culturais religiosos. As personagens negras femininas são sexualizadas e assediadas como se fossem apenas “brinquedos humanos” como retrata este trecho da obra:

A cada encontro Firmino reparava que Umbelina estava mais alta e que seu corpo começava a mudar preocupou-se com a sobrinha sabia o que acontecia as negrinhas assim que começava a botar corpo o filho do Barão estava crescendo ele era pouca coisa mais novo e ela bem poderia ser seu primeiro “brinquedo humano”, de certa forma ela já era parte desse divertimento pois entre suas muitas tarefas na casa uma era de brincar com o pequeno Francisco que não se constrangia em mordê-la,

esbofeteá-la e reproduzir com ela o que via no tratamento dos pais, avós e tios aos negros (CRUZ, 2018, p. 87).

Este trecho é revelador, pois ilustra não apenas o abuso físico e psicológico, mas também a objetificação do corpo da mulher negra. Além do preconceito racial e religioso, a mulher negra sofre com assédios morais e físicos. A retextualização cultural afro-brasileira feminina tem, portanto, a função de preservar e reforçar a identidade cultural dessas mulheres, garantindo que suas tradições e vivências não sejam apagadas. Essa resistência cultural é exemplificada por Eliana Cruz em Água de Barrela (2018), em que ela resgata as histórias e as memórias de uma cultura que se mantém viva, apesar dos desafios históricos.

A autora, ao relatar as histórias oralizadas por sua própria tia, transforma a oralidade em uma forma de escrita que preserva as memórias familiares e retextualizar a cultura afro-brasileira feminina. No seguinte trecho, é possível perceber a maneira como a autora observa a memória de sua tia, considerando a importância dessas lembranças:

Percebi que ela, na verdade vive quase 90 por cento do seu tempo entre os anos 1920 e 1940, quando criança é jovem. Fala com seus pais avós e parentes e conhecidos como se estivessem vivos e é capaz de descrever cenários com uma riqueza de detalhes impressionante para uma idosa de 90 anos que passa por eletrochoques e medicações pesadas a vida toda (CRUZ, 2018).

Esse relato das memórias de sua tia foi essencial para a retextualização da cultura afro-brasileira na obra Água de Barrela (2018), pois, ao registrar essas lembranças, a autora dá vida a uma tradição oral que é, ao mesmo tempo, história e resistência.

A reescrita da cultura negra, ao resgatar as raízes culturais africanas, se torna uma ferramenta essencial para a preservação das tradições desses povos, que foram trazidos forçadamente para o Brasil. Mesmo diante do regime capitalista e da política de embranquecimento, que buscavam apagar suas raízes e crenças, os afrodescendentes mantiveram suas tradições vivas. A narrativa de Água de Barrela (2018) exemplifica esse processo, pois descreve a ancestralidade e o cotidiano desses povos, que resistiram e resistem à opressão.

Na narrativa a mulher negra é representada como uma figura de resistência e força. Sua luta pelo pertencimento e pela preservação de suas origens é uma constante na narrativa. Um exemplo claro disso ocorre em um episódio em que a sinhá repreende uma escrava por se recusar a orar conforme a crença da mulher branca elitizada. No trecho:

Pois bem disse a senhora-Você não quer orar você se recusa a aceitar a Santa mãe de Jesus em seu coração nossa senhora da Natividade da Conceição das dores e de todos nós muito bem Felipe muito bem respeitei sua vontade todos olharam incrédulos com um gesto dona Joana chamou o feitor e cochichou algo em seu ouvido ele saiu e ela permaneceu imóvel alguns minutos é feito uma estátua na frente da escrava aguardando sem se alterar quando voltou ela ordenou que amarrasse Filipa ao trono que estava há poucos metros dali ela arrastou até lá e acorrentou a madeira que já assistiram tantas súplicas dona Joana outra vez com seu passo lento foi caminhando sem pressa entre o corredor formado por escravos de um e de outro lado abram a boca desta mulher ordenou com os homens estendeu a mão direita e o feitor depositou nela uma faca brilhante grande e tão afiada que faria só por encostos não só golpe ela cortou a língua da escrava (CRUZ, 2018, p. 38-39).

Esse episódio de desumanização não apaga os atos de resistência das mulheres negras, nem sua perseverança em manter suas crenças. A autora retrata essa temática como um convite à reflexão sobre as formas de opressão da época e as injustiças sofridas pelas pessoas escravizadas, em um Brasil marcado pela desigualdade social e racial.

A representatividade feminina negra em Água de Barrella (2018) é inegável. A religiosidade e a autoaceitação dessas mulheres são elementos centrais em sua luta por independência, por seus direitos e pela sobrevivência. Elas não apenas enfrentam as dificuldades impostas pela sociedade patriarcal, mas também resistem ao racismo e ao sexismo, em busca de um espaço de pertencimento.

Essas mulheres negras, que viveram em um contexto de difícil acesso à educação e às oportunidades, procuraram maneiras de superar os obstáculos e de enfrentar as várias formas de violência — física, moral e emocional — que lhes eram impostas. Sua resistência foi fundamental para a preservação das tradições culturais e para a visibilidade da identidade afro-brasileira feminina.

Recontar e reescrever essas histórias, resgatando a cultura desses povos, foi um passo importante para a disseminação e fortalecimento da representatividade feminina negra, impedindo que suas histórias e culturas fossem apagadas pela opressão.

CAP 02 IDENTIDADE CULTURAL AFRO-BRASILEIRA: CONCEITO E REFLEXÕES NO ROMANCE ÁGUA DE BARRELA

Entende-se por identidade cultural algo que é inerente ao indivíduo ou a um determinado grupo social nesse sentido relacionando os aspectos culturais que determinam a construção da identidade diante de fatores da representatividade sociocultural. A identidade de um povo é caracterizada através de suas origens e manifestações culturais Queiroz (1989) descreveu a identidade cultural como uma coletividade dando origem aos elementos culturais. Neste contexto, entender conceito identitário como algo diverso é também analisar como aspecto de construção a partir de elementos culturais voltado à crenças valores a partir daí é que pode-se entender uma conceituação de um identitário cultural afro-brasileiro.

A identidade cultural é um dos aspectos que configuram o pertencimento de uma determinada civilização ou sociedade para (JENSEN 2001, p. 2 e 3) “quando as religiões afro-brasileiras começaram a aparecer o conceito de nação ganhou nova força e se significando em parte como símbolo da Transmissão de tradição religiosa locais e em parte como uma marca da identidade étnica”. nesse aspecto a religião é demonstrado como um dos aspectos de identidade cultural depois a religião está relacionada definitivamente com a cultura depois a forma como cada povo se manifesta de acordo com suas tradições faz com que suas representatividades dizem sobre sua identidade cultural.

A literatura afro-brasileira feminina vem ganhando força pois vem disseminando as autorias negras possui grande representatividade principalmente as mulheres negras as autoras que reescrevem e escreve a culturalidade negra afro-brasileira, a literatura feminina negra possui grande representatividade.

A Literatura Afro-feminina tem demonstrado um papel fundamental pois a na representatividade cultural pois ao mesmo tempo em que autoras negras reescrevem suas histórias afrodescendentes também representam uma construção identitárias cultural a negreiro para compreender o conceito dessa representação afro-brasileiro feminino as autoras negras trazem grandes referências e representações emprestam o seu ser sociocultural e transmitem essa representação identitárias nas obras, ademais trazem suas histórias crenças sentimentos valores e um contexto histórico cultural. Silva (2010, pág. 100), enfatiza que:

A literatura Afro feminina semelhante ao se destacar não só como um tom de protesto e de denúncia mas sobretudo por rescrever contar e ficcional alisar mundos dramas sonhos experiências pessoais e sociais culturais que lembram as memórias literárias de antepassados os recriam novas palavras e escrita feminina é constante na produção literária de autora feminina negra o desenho de vozes e personagens negra sedutora não pelos seus aspectos físicos mas pela sua força coragem e decisão pela Conquista Emma se passam feminina negra individual e coletiva (SILVA, 2010, p. 100).

Nesse sentido, a literatura afro feminina tem trazido consigo essa representação histórica cultural que contribui para construção do seu identitário cultural feminino afro-brasileiro por meio de suas produções a qual estão cheias de referências culturais, além disso trazendo histórias ficcionais de seus antepassados como formas de trazer a afrodescendência para o meio literário dando visibilidade às memórias de seus antepassados.

No romance Água de barrella há a presença que ressalta a negritude como esse construção identitário cultural nas notas da autora observando um trecho que traz uma reflexão acerta dos valores desses povos afro-brasileiros que querem seus sonhos vividos e realizados, esse sentimento também pode configurar o seu identitário tendo em vista que não são apenas os aspectos físicos estarem relacionados a esta conceituação mas que o sentimentalismo também ajudam no entendimento do conceito de identidade cultural. No trecho:

Não queremos mais aquilo que embranquece a negra maneira de ser,
Não queremos mais o lento e constante apagamento da cor de Terra
molhada suada encantada queremos o remendo dos panos nas tramas
dos anos sofridos amados e acima de tudo apaixonadamente vividos
(CRUZ, 2018).

A autora ressalta a necessidade do não apagamento de sua negritude como uma ferramenta de sua culturalidade que é essencial para meu entendimento desse identitário pois são pessoas que sempre tiveram suas culturas os sentimentos de pertencimento e que foram invisibilizadas na literatura e na sociedade.

Observa-se no romance (Água de barrella, 2018) que a construção da identidade cultural dessas mulheres atravessam gerações não deixando apagar-se do seu seio cultural, desempenham crenças fortemente mesmo de maneira isolada, tendo em vista que a política elitista era apenas o catolicismo. Qualquer manifestação de costumes de caráter africano era visto como algo pejorativo.

No primeiro capítulo do romance de Eliana Cruz a autora traz a afrodescendência como um aspecto para demonstrar a construção identitária cultural afro-brasileira, no trecho:

Depois de tirar toda aquela roupa dos caldeirões com alvejante Isabel dasdôr cantando sambas de roda uma mistura mágica de português com nagô ewe e outras línguas da África comandaram tudo em balaios e se puseram na parte de trás do Sobrado a estender uma a uma as peças muito alvas no extenso varal do Gramado na varanda atrás da cozinha Cecília pilha vai milho risos misturados com cantos e com cheiro de limpeza só estava fervendo e a roupa secaria cheirosa alva e brilhante” (CRUZ, 2018, p.13).

Essa mistura de elementos de caráter africano com português reafirma uma construção cultural afro-brasileira desempenhado pela formação desses povos que foram consolidadas no Brasil e que mesmo com tanta repreensão as mulheres faziam seus trabalhos manuais de formas artesanais. A autora traz uma narrativa cheia de vivências e sonhos de mulheres negras que isso é importante no entendimento da identidade cultural afro-brasileira feminina seus posicionamentos proporcionarão visibilidade de suas crenças o seu pertencimento suas origens os seus valores.

O conceito de identidade vai além de uma única vertente pois, está ligado a várias representações culturais cada cultura irá representar o seu identitário é uma construção a partir de vivências crenças de determinados grupos socioculturais desempenhando um papel importante na sociedade que traz uma representatividade e demonstra quem realmente é ou tenta dizer o seu lugar de pertencimento. A obra Água de Barrella ressalta o sentimento de pertence pois ao abordar desde um contexto escravocrata abolicionista e a contemporaneidade ademais um romance pode ajudar na configuração do conceito de identidade cultural afro feminino ao protagonizar mulheres negras como pessoas que estavam à frente de seus direitos culturais não deixando de cultuar e passando por suas gerações como uma forma de não a apagamento de seus povos de suas crenças e de suas vivências.

A narrativa (Água de Barrella, 2018) a identidade cultural é fortemente representada pelas mulheres haja vista que são as principais responsáveis para disseminação cultural devido suas formas de resistirem a desumanização no sistema capitalista do período colonialista. No romance o resgate das tradições e uma base para não apagamento do identitário cultural e a busca da identidade feminina. A obra que percorre várias gerações familiares afrodescendentes protagoniza estas mulheres por possuírem sonhos como qualquer outro ser que busca uma melhoria de vida principalmente para seus filhos netos além disso as personagens fazem o que podem para o sustento familiar essas mulheres são representadas como seres fortes são mulheres que eram feirantes lavadeira e que por muito tempo a barrella que era um alvejante caseiro artesanal foi o que deu o sustento familiar as mulheres negras lavavam roupas para ficarem

muito brancas um trabalho artesanal e que chama atenção por fazer referência no título do livro, no trecho abaixo observa-se o desejo de Damiana para educação dos seus netos:

Damiana continua apostando em sua fórmula apenas tratou de vigiar mais de perto para que funcionasse plenamente assim como fizera com Celina agora era a vez de dar aos netos o máximo de educação que conseguisse ela carregava o mais velho para todos os lugares onde achasse que poderia adquirir um saber diferente que os fizeram se igualar o superar conhecimentos dos brancos letrados (CRUZ, 2018, p. 295).

Vale ressaltar que as pessoas que foram escravizadas quando finalmente ficaram livres ainda sofreram depois disso por não conseguirem totalmente seu lugar na sociedade, não havia casas para eles e nem empregos, o romance aborda a vida das mulheres que trabalham como lavadeiras pois eram uma das principais fontes de sustento familiar.

As manifestações religiosas culturais por ter essa grande representatividade social e cultural, em água de barrela ao resgatar por meio das memórias da tia de Eliana traz a visibilidade da cultura afro-brasileira em um momento histórico desde a vinda desses povos da África (que foram sequestrados) até chegada ao Brasil, a identidade cultural foi preservada diante de tanta violência repreensão e preconceito principalmente religioso.

No romance a autora também trouxe o poema de Castro Alves a qual aborda a trajetória desses povos no navio negreiro, as angústias, as dores, os sofrimentos principalmente das mulheres, vale ressaltar que elas são as que mais sofreram, pois as mulheres diante do machismo sempre foram vistas como objetos humanos, muitos dos quais os homens acham-se no direito de apropriar-se do corpo feminino.

Pode-se entender que a identidade cultural afro-brasileira é a autoaceitação negra de ser afrodescendentes de povos africanos que por muitos anos foram reprimidos no sistema colonial elitista as várias formas de discriminação não deixou que estes povos afirmasse suas identidades culturais afro-brasileiros.

A identidade cultural auto reafirma o pertencimento de uma sociedade, os povos afro-brasileiros tiveram suas histórias negativadas numa sociedade preconceituosa Munanga (2012) destaca que:

[...] o que interessa a nosso propósito é a Identidade vista do ponto de vista da comunidade negra através do seu movimento social e de suas entidades políticas o primeiro fator constitutivo desta identidade é a história no entanto essa história mal conhecemos pois ela foi contada do ponto de vista do “outro” de maneira depreciativa e negativa (MUNANGA, 2012.p 10).

Nesse sentido, sobre a história contada pelo “outro” pode estar relacionada com a sociedade racista e preconceituosa.

2.1 A afrodescendência como representação da construção da identidade cultural feminina negra na obra Água de barrela

A afrodescendência é um dos principais aspectos na construção da identidade cultural dos povos descendentes de africanos. Para compreender o pertencimento às culturas afro-brasileiras, é necessário considerar as diversas manifestações culturais e sociais que definem essa identidade ao longo de várias gerações. Essas manifestações buscam representar a identidade dos povos afro-brasileiros, com destaque para a representatividade da mulher negra, que se caracteriza pela força e resistência em relação ao seu espaço na sociedade.

Para (BARROS E SOUSA, 2012, p. 2) a aceitação da identidade negra é fundamental aos negros da Diáspora que passaram a ter orgulho de sua cor e cultura”. Neste sentido é importante a aceitação como meio de busca identitária cultural afrobrasileira e trazer a afrodescendência como meio de representação para construção de identidade cultural negra, para que ocorra a disseminação da cultura afro-brasileira e seja valorizada e visibilizada na sociedade.

Em Água de Barrella (2018), a afrodescendência é apresentada já nas primeiras páginas do romance, quando a autora inclui uma árvore genealógica que revela a origem familiar sob uma perspectiva sociocultural, e não biológica. De acordo com (MUNANGA, 2012, p. 77), “a identidade afro-brasileira ou identidade negra passa, necessária e absolutamente, pela negritude enquanto categoria sócio-histórica e não biológica, e pela situação social do negro no universo racista”. Nesse sentido, a identidade dos povos afrodescendentes é entendida como uma construção histórica, envolvendo suas vivências, tradições e valores culturais. No entanto, essa identidade é frequentemente marginalizada pela sociedade, que ainda preconiza as religiões de matrizes africanas, as quais sofrem preconceito cultural e racial até hoje.

A afrodescendência, portanto, deve ser compreendida a partir de uma perspectiva sociocultural e histórica, como representação dos povos de raízes africanas. Quando se fala sobre ser negro, não se trata apenas de um vínculo biológico com os descendentes de pessoas escravizadas, mas também da rica presença cultural dos afro-brasileiros, que são herdeiros de reis, rainhas e indivíduos detentores de vasto conhecimento e tradições.

Em uma das passagens de Água de Barrela, a autora contextualiza um momento histórico relevante, que coincide com o centenário da Lei Áurea. Esse evento é descrito à luz da vida de uma das personagens, oferecendo uma reflexão sobre a realidade vivida pelos afrodescendentes após a abolição da escravatura.

Damiana viveu até 105 anos. Ela faleceu em 1993, cinco anos após a festa descrita nas páginas iniciais deste livro que comemora seu centenário no mesmo ano em que também se completou cem anos da lei áurea. (CRUZ, 2018).

A autora destacou a vida da personagem Damiana como símbolo de sua ancestralidade, ter vivido mais de 100 anos, percorrendo o mesmo período do centenário da lei áurea foi uma das coisas mais gratificantes para esses povos, tendo em vista que firam muitas lutas e resistências para liberdade deles. A lei áurea foi uma dessas conquistas, entretanto ainda há muito preconceito religiosos e étnico em relação aos povos afro-brasileiros.

A afrodescendência vai além da cor da pele; está profundamente conectada aos fatores culturais, religiosos e às tradições de um povo. Na literatura afro-brasileira, especialmente, as religiões de matriz africana desempenham um papel essencial. Essas crenças, muitas vezes marginalizadas, estão entrelaçadas com as manifestações culturais de povos que, até hoje, enfrentam o racismo. A sociedade, ao ignorar essas tradições, alimenta o preconceito, limitando-se a reconhecer apenas duas religiões como "aceitáveis" ou "corretas". No entanto, as religiões afro-brasileiras são fundamentais para entender e configurar a identidade cultural desses povos, além de serem essenciais para a preservação da cultura afro-brasileira.

Em Água de Barrela, Eliana Cruz não apenas retrata os aspectos culturais dos afro-brasileiros, mas também o cotidiano desses povos, mostrando como lutavam por seus direitos e por um lugar na sociedade. Mesmo após a conquista da liberdade, as oportunidades para os negros eram quase inexistentes. Nas primeiras páginas da obra, uma das personagens femininas celebra seus muitos anos, e essa celebração é retratada como uma festa cheia de tambores e cantos, um momento que transmite a força e a resistência cultural dessas pessoas. O trecho a seguir descreve esse evento:

[...] sentado na cadeira de rodas ele olhava toda aquela gente ao seu redor não estava acostumada a ser o centro das atenções tambores pandeiros cantos danças farta comida cheiro de rosas no ar suas pernas já não aguentavam o peso o corpo seus braços não tinham mais Formosa firmeza e o coração ah o coração está acelerava ante a visão de tanta brancura (CRUZ, 2018, p. 15).

Pode-se entender que aqueles moços e moças trazem consigo a ancestralidade festejando o Centenário de uma das personagens na narrativa e ironicamente vestidos de branco a qual compararia com roupas que eram lavadas com barrelas dos grandes senhores, pois esse ato artesanal deixavam as roupas brancas.

A ancestralidade mostra o quanto importante foi a luta dessas pessoas para que na atualidade as histórias desses povos possam ser contadas de maneira correta, para (MUNANGA, 2012, p. 10) “O essencial é reencontrar o fio condutor da verdadeira história do negro que liga a África sem distorções ou falsificações”. Nesse aspecto é importante ressaltar que as histórias desses povos foram mal contadas, pois o racismo e o preconceito e as consequências da exclusão cultural que a sociedade empregou diante desses povos africanos.

Na narrativa o trecho que representa a história dos povos é quando a personagem negra está satisfeita com a vida pois valeu a pena lutar por tudo que os afrodescendentes queriam, seu reconhecimento identitário e suas crenças, no trecho abaixo:

A idade lhe parecia uma prisão em que a cada dia fechava mais um cadeado nas grades da vida limitada não se queixava tinha valido a pena atravessar o século tinha valido a pena guerrear tinha valido a pena só para ver tanta claridade afinal parecia que todas as lixílias o que é o beijavam as brancas roupas que lavaram dos muitos brancos senhores por toda a vida se reuniram nas vestes dos que marcaram ali o seu Centenário (CRUZ, 2018, p. 15).

A representatividade feminina é ainda mais presente quando Dasdô, uma das personagens negras em Água de Barrella (2018), ajuda um escravo que por falta de sorte acabou se machucando em um trabalho de moer cana de açúcar, ela sabia como cuidar dele para que não morresse de acordo com o trecho na narrativa:

À noite caiu e Tito delirava com dor lá citante lá salustiana A mãe e a irmã Judith e outros cativos estavam agitados e preocupados não perceberam quando uma negrinha gorda entrou carregando uma bacia - salu deixa ver Tito. -disse imperativa

- Ai das do graça nossa senhora da Natividade a Deus nosso senhor Jesus a nosso Senhor do Bonfim a São Roque e a das do fez um gesto impaciente -Ô vixi mulher! os Santos já sabendo que usei está muito grata agora sai da frente ou te tu vai morrer e se ajoelhou perto da esteira onde o rapaz jazia deu a ele um líquido amargo chá de Mulungu uma planta que acalma vai sedava aliviava a dor umedecendo um pano na bacia limpou o ferimento e deixou em volta em um emplasto por fim deu pedaços de pão fez com que no máximo caldo quente bateu umas folhas no contos do casebre murmurou umas palavras incompreensíveis deu recomendações à salustiana e saiu apressada (CRUZ, 2018, p. 48 a 49).

Dasdô possuía conhecimento medical a narrativa trás este trecho como uma das representações femininas na obra e de como eram importantes. e os rituais eram feitos a moda africana com palavras que pelo contexto seria de aspecto africano.

O empoderamento feminino busca representar a realidade a qual essas mulheres negras estavam inseridas no trecho abaixo:

Às 4 estavam cansada vinham lutando há tempos Celina sentiu que era hora de entrar em ação assumiu a administração das finanças da família anotou para a avó todos os ingredientes que usava na fabricação dos quitutes seus preços e quanto sobrava de lucro os mesmos fez com a mãe passou a controlar os gastos da casa e se o dinheiro não sobrava também não faltava no estava relativamente calma, mas sabia que com ela tudo podia mudar num piscar de olhos (CRUZ, 2018, p.265).

Nessa percepção observa-se que as mulheres organizavam-se financeiramente para o melhor sustento familiar passando por cima da cultura do patriarcalismo suas formas de sobrevivência garantiu a sobrevivência familiar.

A afrodescendência feminina na narrativa está a todo momento mostrando as lutas das mulheres negras, todas as formas que conseguiram tanto para disseminação de suas culturas para que suas histórias fossem passadas de gerações, como também pela luta e sobrevivência de suas famílias mostrando o seu fortalecimento e representações tendo em vista que essas mulheres eram feirantes, lavadeiras etc., trazendo suas vidas cotidiana mostrando como eram suas vidas e suas lutas.

As mulheres negras mantiveram laços de sonoridade e união pois suas famílias eram a prioridade passando para gerações suas tradições e histórias de como lutaram. No trecho abaixo exemplifica está afirmação.

Eram 5 mulheres negras 2 delas doentes de males distintos precisando sobreviver desta forma mesmo não gostando da ideia ajudou Damiana a acionar extensa rede que formaram em todas as camadas daquela sociedade dos brancos Bandeira tosta i Prisco Paraíso as baianas que partiram para o Rio fugindo das perseguições da política de limpeza das ruas de JJ Seabra passando por operários velhos reconhecidos do Recôncavo localizarão pessoas que julgavam mortas e enterradas (CRUZ, 2018, p. 275).

Estas mulheres buscaram vários meios de sobrevivência além disso a sororidade é presente na narrativa às quais elas ficaram unidas umas com as outras fortalecendo estes laços familiares feminino.

A resistência coletiva negra foi fundamental para a construção da identidade cultural afro-brasileira e para o resgate positivo da ancestralidade. A história dos povos afrodescendentes, muitas vezes contada de forma negativa, precisa ser recontada com autenticidade e respeito. Munanga (2012) enfatiza sobre a construção identitária negra a qual reativa o regate histórico ada história do povo negro. Nesse contexto, é essencial promover uma reconstrução coletiva que valorize a história e a cultura dos povos africanos.

A obra Água de Barrella (2018) desempenha um papel importante nesse processo, oferecendo uma reescrita positiva das histórias desses povos, que destacam suas tradições e culturas. Deixar essas histórias isoladas é uma forma de apagar as influências culturais que os povos africanos trouxeram, que estão presentes nas linguagens, nas comidas, nas vestimentas e no próprio identitário brasileiro. Como afirma (MUNANGA, 2012, p. 10), “os aportes culturais africanos fazem parte do cotidiano de todos os brasileiros: culinária, artes, músicas, religiões populares, e estão presentes na maneira de ser brasileiro e brasileira”. Assim, é inegável a presença da cultura afro-brasileira no cotidiano das diversas etnias do Brasil.

A ancestralidade é um fator crucial na construção da identidade negra, pois suas culturas e manifestações religiosas não devem ser vistas apenas de forma biológica ou estereotipada. A cultura negra carrega consigo os sentimentos de pertencimento dos povos afrodescendentes.

CAP 03 O RESGATE CULTURAL AFRO FEMININO NO ROMANCE ÁGUA DE BARRELA E SUA IMPORTÂNCIA PARA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Em primeiro momento apresentar a identidade cultural feminina negra e mostrar como essa construção é importante para entender o que isso representa as lutas histórica femininas

que são grande representantes na representatividade Negra para o não apagamento cultural desses povos que sofreram inúmeros e desumanos atos de violência e repreensões na sociedade elitista “embranquecida”.

O resgate cultural na literatura afro-brasileira traz uma grande e significativa abordagem haja vista que traz o verdadeiro histórico de povos afrodescendentes resgatando suas culturas principalmente as mulheres negras que possuem forte influência cultural, voz e resistência. Este resgate cultural é um dos aspectos importantes para trazer vozes silenciadas que foram dentro da literatura canônica brasileira apagadas. A necessidade de disseminar a literatura afro-brasileira trazendo nela as influências femininas negras contribui ainda mais para visibilidade da mulher negra dentro da literatura e de como suas identidades são construídas e representadas. Eliana Cruz tratou de visibilizar papel da mulher negra na sociedade, suas forças e resistência e de como na narrativa (Água de barrela 2018) o romance deu voz ao resgate cultural, as crenças as tradições das mulheres negras.

No romance Água de barrela 2018 as mulheres negras são marcadas como seres Fortes, além de suas resistências e resiliência elas possuem grande representatividade histórica que aborda a cultura africana trazendo as origens destes povos protagonizando as mulheres negras que ao serem protagonistas de suas histórias estas mulheres desempenham um papel importante no seu seio familiar repassando de gerações suas culturas crenças e valores. A obra traz o regate cultural afro-brasileiro feminino.

A narrativa destaca o que as personagens femininas negras passaram no seu cotidiano e vários momentos elas mostram como suas crenças ajudaram a sobreviver diante de tanta desumanização e repressão cultural e étnica, desde o seu sequestro para terras brasileiras até suas vivências no engenho e suas crenças, Eliana ao descrever cenários de lutas femininas negras ela traz a memória cultural como símbolo da história da mulher negra na sociedade.

Em Água de barrela nos finais das páginas do romance a autora descreve como a obra em questão foi escrita descrevendo os aspectos culturais. Em um dos trechos observa-se como a linguagem reafirma esta obra como afro-brasileira. No trecho abaixo:

-Tia mês que vem vou à Cachoeira quer que eu mande lembranças para alguém
 -Sim mande lembranças a Ogum Oxum e xangô. Estive com eles lá tratando
 da cabeça quando era menina. Quando eu estiver melhor das pernas vou lá.
 -Um dia exatamente existem tantos terreiros (CRUZ, 2018).

Neste trecho observa-se a presença da linguagem com palavras diferentes as quais são de origens africanas, a autora descreve neste treco um diálogo da qual há o conhecimento das pessoas do diálogo sobre a linguagem demonstrada caracterizando uma literatura afro-brasileira

e demonstrando como as mulheres negras trazem esses aspectos culturais resgatando suas culturas.

Em suma a autoria da narrativa é de grande representatividade para literatura afro-brasileira feminina. A cultura passada de gerações foi a principal fortaleza dos povos afro-brasileiros, por mais que alguns brancos quisessem impedir tal cultura, a memória dos griot é nas narrativas das mulheres negras em geral idosas que no Brasil sobretudo no interior do nordeste viviam do ofício de contar histórias de engenho em engenhos (CASCUDO, apud BARROS E SOUSA). Neste sentido a partir da oralidade as culturas afro-brasileira são resgatadas não deixando apagar-se mesmo com a presença o “embranquecimento” que tentou de várias formas apagar as tradições afrobrasileiras.

Eliana resgata através das vivências das mulheres negras suas culturas as tradições, a forma como elas continuam seus costumes, suas danças, suas crenças a autora traz a personagem negra Martha como uma mulher de grande beleza e que possuía religião africana, observa-se no trecho abaixo:

Martha era ativa na comunidade religiosa executava uma dança para Xangô admirado por todos pela extrema beleza e precisão um dia foi aconselhada a não repeti-la em local nenhum que não fosse a sua casa de candomblé mas vaidosa como era não resistiu aos apelos para dançar em uma festividade aqui foram convidadas (CRUZ, 2018, p.170).

Na sociedade brasileira mesmo sendo multicultural e multiracial as culturas africanas ainda são marginalizadas suas culturas são demonstradas como algo pejorativos e “errado” ou que não são religiões “certas” a seguir-se para Damacena e Miranda 2018.

Ao tratarmos de elementos culturais que abrange as questões artísticas religiosas e sociais a negação ou desconhecimento histórico do negro enquanto sujeito produtor de conhecimento e ator de sua história fortalece a marginalização de sua cultura de sua ancestralidade ou seja suas raízes históricas são negadas enquanto legítimo para a sociedade a exemplo até os dias atuais as religiões de matriz africana ainda são demonizada inferior dá o processo de assimilação de valores sociais e religiosos legitimados pela sociedade são os europeus não quer deste é inferior (DAMACENA E MIRANDA, 2018, p. 147-148).

Isso se deve a política de embranquecimento pela qual tentaram tirar as culturas dos povos africanos Que muitos fossem quais representam suas crenças religiões e tradições culturais, entretanto a falta de informação e preconceito da sociedade à manifestação culturais afro-brasileiros são discriminadas, embora isso aconteça estes povos trazem consigo a

resistência e empoderamento das mulheres negras que possuem forte conhecimento cultural repassando para gerações como na narrativa Água de barrela 2018 de Eliana Alves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como ferramenta de análise literária o romance Água de barrela 2018 da autora Eliana Alves Cruz o intuito foi analisar as formas de resistência desenvolvidas pelas mulheres negras e sua representatividade. as crenças, as tradições culturais como visibilidade cultural afro-feminino. O foco era trazer o porquê é importante essa representatividade cultural da mulher negra na literatura afrobrasileira feminina com efeito as análises constataram uma retextualização cultural trazendo protagonismo das mulheres negras suas lutas e fortalecimento em várias gerações de mulheres e resistência diante de uma sociedade preconceituosa elitista.

Ademais esta pesquisa analisou os aspectos culturais afro-brasileiros, regate cultural através da oralidade trazendo memórias culturais dando visibilidade as culturas afro-brasileiras e fortalecimento da literatura afro-brasileira feminina, com isso ressalto que está pesquisa conseguiu alcançar meus objetivos sendo relevante para os estudos de literatura afro-brasileira feminina a fim de contribuir para o entendimento sobre tradições culturais de matriz africanas e suas histórias visibilizando as mulheres negras que são representadas como referências de lutas e resistências.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Wilany Alves, FERREIRA, Elio. O sujeito feminino na escrita da mulher afrodescendente em cadernos negros: os melhores contos. In: II ENCONTROINTERNACIONAL DE LITERATURAS, HISTÓRIAS E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS: Memórias e Construções Literárias (UESPI – Universidade Estadual do Piauí), 2012, TERESINA – PIAUÍ – BRASIL. ANAIS DO II ENCONTRO INTERNACIONAL DE LITERATURAS, HISTÓRIAS E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS: Memórias e Construções Literárias., 2011.
- CARNEIRO, Sueli. O Que é Racismo? São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.
- COUTINHO. Jose Pereira. Religião e outros conceitos. Sociologia revista Da faculdade de letras da Universidade do Porto voltado XXIV, 2012, p.171-193.
- CRUZ. Eliana. Água de barrella. Editora: Malê. RJ. 2018.
- DUARTE. Eduardo de Assis. Por um conceito em literatura afro-brasileira. Terceira margem Rio de Janeiro número 23. P. 133-138 • julho/dezembro 2010.
- JENSEN. Tina Grudrun. Discursos sobre religiões afro-brasileiras: desafricanização para reafricanização. Revista de estudo da religião. 2001.
- MIRANDA. Eduardo Oliveira e DAMASCENA. Quecia Silva. Caminhos Identitários: contribuições de Kabengele Munanga na construção da identidade negra positiva. (2018). REVHIST - Revista De História Da UEG, 7(1), 145-155.
[//www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/7329](http://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/7329).
- MUNANGA, K. (2012). Negritude E Identidade Negra Ou Afrodescendente: um racismo ao avesso? Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN), 4(8), 06–14. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/sitecl/v46>
- MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n.62, p. 20-31. dez. 2015.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Identidade cultural e identidade nacional no Brasil. *Tempo social*; Rev. sociol. USP, S. Paulo, 1(1) :29-46, 1.sem.1989.

RIBEIRO. Ana Luiza e D'ANDREA Carlos F.B. Retextualizar e reescrever, editar e revisar reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. veredas online atemáticas. 1/2010, p. 64-74 PPG linguística / UFJF Juiz de fora. ISSN, 1982-2243.

SILVA, Ana Rita Santiago da. Da Literatura Negra À Literatura Afro-Feminina. Via Atlântica, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 91–102, 2010.

SOUZA, Jessé. A Elite do Atraso: Da Escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.